

Aula 5
A Mulher na Visão de Jesus
Parte I

OBJETIVO: Estudar a “nova” identidade da mulher em Cristo. Em Cristo somos todos iguais, homens e mulheres, ambos carentes da graça e da misericórdia de Cristo, da salvação para as nossas almas, que só é possível graças ao sacrifício na Cruz do Calvário.

1. Captação

1.1. Recapitulação

1.2. Introdução

1.2.1. Mulher no VT x Mulher no NT

Mais uma vez Deus providencia um meio para a humanidade viver uma condição somente possível através da Graça e dependência n’Ele. Mais uma vez **Deus planeja libertar a humanidade de toda opressão.** Lc. 4:18

O que mudou entre o VT e o NT? Com certeza os tempos são outros no que diz respeito à tecnologia, desenvolvimento urbano, moda, conhecimento, desenvolvimento bélico, etc. E no que diz respeito ao relacionamento e à condição da mulher?

1.2.2. BREVE RETROSPECTIVA DO AMBIENTE:

- › Império romano dominava, mas havia influência da cultura romana, grega e judaica. Mas, em todas três era explícito a posição inferior das mulheres.
- › O ponto de vista rabínico geral mais freqüente é que eram preguiçosas, tagarelas, estúpidas, fúteis, com tendências ao ocultismo, e, sob diversos aspectos frívolas e cabeçudas. Flávio Josefo, famoso historiador judeu do 1º século, declarou: **A mulher em tudo é inferior ao homem.**

- A esfera da mulher era considerada como exclusivamente doméstica.
- Seu papel em qualquer atividade pública fora do lar era inaceitável. Baseava-se na interpretação dada pelo **Talmude** do Salmo 45:13 para a vida restrita das mulheres que nunca saem dos seus aposentos.
- Em Jerusalém, todas as mulheres **saíam de casas veladas** (usando véu).
- As literaturas judaicas revelam que a tentativa era de evitar ao máximo as oportunidades de encontro com o sexo oposto, para não pecarem. **Os homens eram quase sempre considerados inocentes, sendo seduzidos por mulheres perversas.**
- As **escolas judaicas só aceitavam meninos homens**. Apenas eles aprendiam a ler e escrever. Elas aprendiam apenas as artes domésticas e não eram consideradas capazes de aprender muito mais do que isso.
- Nos tribunais **o testemunho das mulheres tinha muito pouco valor**. Apoiava-se em Gênesis 18: 15 para provar que a mulher é mentirosa por natureza.
- **A inferioridade** das mulheres **estendia-se também às sinagogas**. O homem vinha para aprender, a mulher para ouvir. Elas ficavam separadas dos homens e só entravam até o pátio das mulheres. Sua presença não contava como quorum de dez, necessário para realizar o culto na sinagoga; portanto as mulheres sozinhas nunca podiam realizar um culto.

Fica evidente que **no 1º século o lugar da mulher não era igual ao do homem**. As mulheres eram subordinadas e inferiores aos homens na religião, na sociedade e também dentro do lar e da família.

2. Transmissão

Nesse contexto vamos avaliar como JC tratava as mulheres.

2.1.Sua Genealogia – Mateus 1: 1-16

2.1.1.Tamar – nora de Jacob que se disfarçou de prostituta para seduzir o sogro e atender a lei do levirato – Gn 38:1-30

2.1.2.Raabe – prostituta em Jericó – Josué 2: 1-24;

2.1.3.Rute – moabita, descendentes de uma relação incestuosa e pagãos – Gn 19: 31-38 e Rt. 1:1-5;

2.1.4.Betseba - mulher de Urias, seduzida por Davi e adúltera – II Sm. 11: 1-27;

2.1.5.Maria - Evangelhos

2.2.Sua educação – Lc 2: 40, 51-52

Foi criado segundo as leis Mosaicas. Foi criado **dentro daquela comunidade patriarcal.** Convivia com o “Machismo” e observava a maneira como as mulheres eram tratadas.

2.3.Suas Amigas

2.3.1.Maria Madalena – Lucas 8: 2;

2.3.2.Salomé, mãe de João e Tiago – Mt. 20: 20-24;

2.3.3.Maria de Cléopas, prima/irmã de Jesus – Jo.19:25;

2.3.4.Joana, mulher de Cuza – Lc. 8: 3;

2.3.5.Suzana – Lc. 8: 3

2.3.6.Marta e Maria – Lc 10: 38-39

A maneira como Jesus lidou com as mulheres foi **sem precedentes no judaísmo contemporâneo.** Jesus curou mulheres, deixou que elas o tocassem e o seguissem, falou com elas e a respeito delas sem restrições. Ele relacionou-se com elas como seres humanos (pessoas) e não como seres sexuais (objetos). Ouviu suas idéias, aceitando-as ou rejeitando-as, sem fazer qualquer discriminação.

Sua atitude para com as mulheres era **surpreendentemente nova**; e podem ser adequadamente descritas como **REVOLUCIONARIAS!** Ele podia misturar-se com mulheres de todo tipo e elas o seguiam e o serviam.

Há aproximadamente 20 interações de Jesus com mulheres nos Evangelhos.

Porquê Jesus podia/conseguia relacionar-se tão livremente, à vontade, respeitosamente, e os outros homens não? Qual era (é) o problema?

2.4. **Mateus 5: 28** – Principal dicotomia (ponto de divisão);

2.4.1. As mulheres como pessoas, e não objetos;

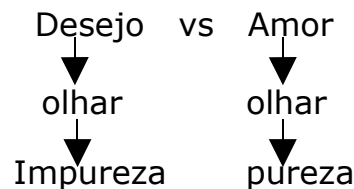
A dicotomia fundamental entre Jesus e os rabinos **eram a questão da impureza ser inevitável** (pois que era pecado, ambos concordavam). Para os judeus se os sexos entravam em qualquer tipo de contato social, **o desejo era inevitável**. A mulher era um constante perigo para o homem, assim que visando “protegê-las”, as segregavam.

Contudo, **Jesus acaba completamente com esta argumentação**, não **advertindo seus discípulos contra o olhar para uma mulher**, mas contra o fazê-lo **com impureza** (que é um pecado deliberado).

A vida e o desejo das mulheres devem ser reconhecidos, ao invés de ignorados por causa dos desejos naturais e incontrolados dos homens. Jesus aceita mulheres no grupo dos discípulos, porque ele espera que seus discípulos:

- (a)... controlem seus desejos, segundo M. Evans;
- (b)... respeitem suas diferenças, segundo J. Gray;
- (c)... aprendam a amar.

2.4.2. O Amor



O homem não sabe amar naturalmente e anseia por isso – leitura da pág. 57 do livro “Homens são de Marte, Mulheres são de Vênus”.

Lv. 19:18; I Cor. 13; Rm. 13: 8-10; Gl. 5: 13-15; Tg. 2: 8-9; Ef. 5: 25-33.

2.4.3.A impureza dos olhos masculinos

Grande opressor da mulher. Os livros de Jó, Provérbios e os evangelhos, entre outros, falam sobre a importância de “controlar seus olhos”. O homem sempre atribui à mulher toda culpa pelos SEUS PRÓPRIOS PECADOS... Por não alimentar adequadamente o seu coração!

Esse estímulo/impulso continua o mesmo nos nossos dias. A condição feminina hoje é tão frágil como sempre foi, apesar de todo discurso feminista e da suposta liberdade que temos.

Este impulso masculino restringe as mulheres em toda sua esfera de atuação: estabelece suas roupas “adequadas”, as proíbe de exercer atividades fora de casa, as coíbe na sua linguagem corporal, as limita no seu desenvolvimento cultural e abusam da sua fragilidade física.

- “Que o alvo do seu olhar seja digno...” - Pv 3: 21
 - verdadeira sabedoria = aquilo que é eficaz, que produz sucesso;
 - bom siso = prudência
- Pv 4: 20-21; Pv 4: 25 e Pv. 23: 26
Jó 31: 1 e 4-7 e 9;

‣ Os olhos estão intimamente ligados com o CORAÇÃO - Mt 6: 22

2.4.4.O valor das mulheres

O valor intrínseco das mulheres era exatamente igual ao dos homens. Pensamento totalmente estranho aos judeus daquele tempo.

Marcos 10: 2-12 - Ensino sobre o divórcio – as mulheres não são objetos que podem ser abandonados à vontade. Antes enfatiza a mútua responsabilidade pela manutenção do casamento. Cometer adultério contra a esposa era um conceito pouco comum, pois a ênfase sempre era dada à ofensa contra o marido. **Marcos 10: 12...** “e se ela

repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério."

Mateus 19:29: "*Deixar as irmãs*" não teria sido considerado como um sacrifício por aqueles judeus.

Lucas 13: 16: "*esta filha de Abraão*". O título *Filho de Abraão* era comumente usado quando se queria enfatizar o valor de um homem como membro da comunidade da aliança. Jesus escolheu deliberadamente este título para destacar o valor que deu a esta mulher.

2.4.5. Impacto na vida de todos, homens e mulheres.

› Libertador;

› Não elevou a mulher ao nível do homem, mas a tratou como o homem: igualmente pecadores, igualmente carentes da graça, igualmente capazes de discernimento espiritual, igualmente capazes de falar com Jesus, segui-lo, servi-lo e amá-lo.

3. Implicação (estimular a participação dos alunos)

3.1. Hoje, no século XXI, o lugar da mulher é mais respeitado em algumas sociedades e em alguns ambientes da sociedade. Contudo, uma vez que o foco do curso não é o homem, mas sim a mulher, como podemos ativamente (e não passivamente) ajudar para sermos amadas?

Pág. 152 do livro "Homens são de Marte, Mulheres são de Vênus".

4. Aplicação

4.1. Qual é a instrução de Deus para nós?

Lucas 4: 18 – JC veio nos libertar de toda opressão;

Romanos 8: 18-23 e II Cor. 4: 16-18;

Efésios 5: 33

I Pedro 3: 2

A Mulher na Visão de Jesus Parte II

OBJETIVO: Estudar a “nova” identidade da mulher em Cristo. Em Cristo somos todos iguais, homens e mulheres, ambos carentes da graça e da misericórdia de Cristo, da salvação para as nossas almas, que só é possível graças ao sacrifício na Cruz do Calvário.

1. Captação

1.1.Introdução

O estudioso Aleksander Mien expressou o seguinte comentário sobre a mulher: Para Sócrates, a mulher era um ser estúpido e enfadonho.” Buda não permitia nem que seus seguidores olhassem para as mulheres. No mundo pré-cristão, as mulheres quase sempre não passavam de servas mudas. Ainda hoje no mundo muçulmano as mulheres não têm voz nem ação. Conforme o texto “Situação da mulher atual na sociedade de hoje” podemos ver que a discriminação continua. Hoje as formas de domínio são diferentes. A força econômica e social, muitas vezes política, faz com que a mulher sofra as conseqüências de uma sociedade que a considera como objeto de cama e mesa.

Na época, se uma mulher judia saísse de casa sem cobrir a cabeça estava ofendendo a moral e dignidade do seu marido, que podia repudiá-la e separar-se dela, sem que ela tivesse qualquer direito como esposa. A mulher era apenas uma propriedade de seu marido. Ele tinha bens como: servos, casas, animais e a mulher.

Um homem bem educado jamais ficaria a sós com uma mulher. As meninas e mulheres deveriam ceder os principais lugares para seus irmãos homens, bem como permitir que eles passassem primeiro pelas portas. Em certas famílias era incentivado que os irmãos homens “treinassem” técnicas de como dominar as mulheres, usando a sua força contra suas irmãs. As mulheres não tinham acesso ao ensino religioso e ficavam à parte nos cultos.

2. Transmissão

4.1.1.As mulheres no dia a dia;

Lucas 23: 2, 5 e 10

Acréscimo feito pelo historiador Marcion onde a associação de Jesus com as mulheres foi apresentada entre as acusações contra Jesus no seu julgamento.

A atitude de Jesus para com as mulheres e o fato de que algumas o seguiam, não passou despercebido.

Alem de falar livremente com elas, curou-as, cuidou delas, admitiu-as livremente na sua amizade, permitiu que lhe tocassem, e que o servissem. Isto era fora do comum para um rabino, pois os rabinos desaprovavam ate mesmo que elas servissem a mesa.

4.1.2.As mulheres nas parábolas;

As parábolas rabínicas evitavam fazer menção de mulheres, mas Jesus freqüentemente contou historias relacionada com a vida das mulheres: Ele falou sobre o uso de fermento para fazer o pão, sobre o parto, sobre o moer dos cereais, sobre os convidados a um casamento, sobre donas-de-casa e viúvas.

Ele usou mulheres para ilustrar temas como: vigilância, perseverança na oração, misericórdia divina e alegria de Deus para com um pecador perdido.

Isso, então nos deixa a impressão de que as mulheres não eram (e não são) o que os rabinos davam a entender.

4.1.3.As mulheres como pessoas responsáveis;

Embora sua abordagem fosse totalmente nova e embora as elevasse a posição de igualdade com os homens, tal como os homens, elas são todas pecadoras que precisam do perdão.

João 8: 3 – a hipocrisia daqueles que a trouxeram foi desafiada por Jesus, contudo, o seu pecado não foi de maneira alguma tolerado. Ele a tratou como uma pecadora.

Lucas 7: 37 – Jesus tão pouco ignorou o fato de ser uma pecadora, antes o reconheceu publicamente, mas antes aproveitou a oportunidade para perdoar seus pecados.

João 4 – semelhante enfrentou os pecados e a necessidade da mulher samaritana.

Jesus mostrou que a opinião delas era importante e prestou atenção ao que elas diziam; ouvir e as considerou. Ele as levou a sério até refutando idéias erradas, com em **Lucas 11: 27-28**

Não há qualquer registro de mulher se opondo a Jesus, mas ela não foi protegida ou idealizada. Foi antes tratada de forma responsável e racional. Capaz de tomar decisões e responsável pelas conseqüências.

2.1.As mulheres como seguidoras e discípulas;

Lucas 8: 3 – Não era fora do comum que mulheres contribuíssem para o sustento de rabis. Lucas 20: 47 demonstra isso, mas ainda assim elas a evitavam ao máximo. Jesus, contudo, foi acompanhado por diversas mulheres que o sustentavam, o seguiam e o serviam.

Lucas 8: 1-2 Torna claro que em muitas ocasiões quando apenas os 12 foram mencionados, as mulheres também deviam estar ali; ouvindo e aprendendo de Jesus.

O FATO DOS 12 APOSTOLOS SEREM TODOS HOMENS. Embora as mulheres preenchessem as condições de **Atos 1: 21-22**, não houve mulheres entre os doze. Há algumas interpretações:

- Significado temporário, devido ao ambiente cultural onde somente homens teriam sido aceitos como companheiros íntimos de Jesus e como líderes da Igreja (apesar de Jesus ter condições de enfrentar os padrões culturais normais se fosse necessário).
- Paralelo entre os doze apóstolos e os doze patriarcas – **Lucas 22: 30**.
- Argumento para não se admitir mulheres na liderança da futura comunidade da igreja.

As mulheres que seguiam a Jesus não foram chamadas e comissionadas, como os doze, mas, antes, vieram em busca de auxílio e cura. Contudo, alguns dos 70 enviados eram mulheres.

Lucas 10: 39 e João 11: 28

2.2.As mulheres em conversas teológicas.

O aspecto mais revolucionário foi Jesus ter ensinado pessoalmente as mulheres, entregando-se a conversas teológicas, encorajando-as a dar respostas e esperando por elas.

Mateus 15: 21-28 e **Marcos 7: 24-39** – a mulher síro-fenícia; das conversas registradas duas das mais longas não foram com judias. Jesus conversou com ambas e procurou despertar sua capacidade de entendimento.

João 4: 7-12 – Já era incomum que um judeu conversasse com um samaritano, quanto mais com uma mulher samaritana. Além de pedir água e passar algum tempo com ela, tratou-a com seriedade e a considerou capaz de discernimento espiritual.

Lucas 10: 38-42 e **João 11: 20-33** – Maria e Marta. O quadro é de um rabi instruindo seu aluno. O aspecto extraordinário é que o aluno é uma mulher. João 11 revela Marta entendendo algumas das coisas que aprendeu. Desta vez, Marta está pronta para ouvir e sua confissão demonstra maturidade.

Mateus 26: 12 e **Marcos 14: 8** – A unção dos pés de Jesus por Maria e interpretada por alguns teólogos como uma ação planejada de alguém que possuía um entendimento teológico maior do que o dos discípulos; que tenha entendido que Jesus morreria logo. E Jesus repreende seus discípulos (os quais se achavam mais entendidos), e mostra-lhes que a verdade era o oposto. As mulheres nas narrativas da Paixão;

2.3. As mulheres na Paixão de Cristo

As mulheres estavam presentes na crucificação de Jesus e no seu sepultamento. Elas foram as primeiras a ouvir a notícia da sua ressurreição. As mulheres foram as primeiras a falar da ressurreição. As mulheres foram apresentadas como as **principais TESTEMUNHAS** (para os judeus o depoimento de uma mulher não tinha valor).

Os acontecimentos da crucificação já tornavam claro que para os cristãos a coisa tinha que ser diferente. **Mateus 27: 61** relata a presença delas no sepultamento derrubando qualquer sugestão de que elas pudessem ter se enganado de sepultura.

Podemos entender como mera coincidência que tenham sido elas as primeiras, mas isso seria acreditar que toda a Palavra de Deus é uma mera coincidência. Foi uma ação planejada de Deus que aquelas pessoas que ocupavam uma posição tão desprezada, adquirissem uma nova posição na comunidade de Jesus.

Há quem interprete que os anjos apareçam primeiro as mulheres como uma recompensa por seu maior amor ou como um incentivo a sua fé mais fraca.

Foram as primeiras anunciadoras do evangelho da ressurreição.

Marcos 16: 8 sugere que as mulheres ficaram caladas porque o seu papel era ouvir, não de falar, de aprender e não de ensinar. Contudo, **Lucas 23: 9** e **João 20: 2, 18** torna claro que o seu silêncio foi temporário.

Lucas 24: 10-11 – o texto torna claro que os discípulos não deram crédito as palavras das mulheres quanto a ressurreição. **Marcos 16: 14** mostra Jesus dando mais uma lição de tratamento de igualdade quando os repreende pela incredulidade. Na comunidade crista as mulheres deveriam ser reconhecidas tão capazes quanto os homens para testemunho e para transmitir a mensagem revelada por Cristo a elas.

Lucas 24: 13-35 apóia este argumento. Não temos qualquer informação sobre o segundo viajante, mas como parece que o lugar onde pararam era a casa de ambos, há quem conclua que fossem marido e mulher. Neste caso, os dois ouviram os ensinamentos de Jesus e os dois os transmitiram aos demais discípulos.

2.4.As atitudes dos discípulos

A atitude de Jesus nunca foi adequadamente reproduzida, pois ainda permanece uma medida de repressão e as vezes uma atitude quase desdenhosa.

Apesar do contexto em que viviam os autores dos evangelhos tiveram êxito na apresentação deste quadro de Jesus e ao fazê-lo demonstraram que estavam lutando para passar do ponto de vista judaico para o ponto de vista cristão sobre as mulheres.

Os discípulos mandaram a mulher siro-fenícia, repreenderam as que trouxeram seus filhos a Jesus, repreenderam a mulher que ungiu Jesus, ficaram perplexos quando Jesus falou com a mulher samaritana, e, finalmente não acreditaram nelas após a ressurreição. No período em que os evangelhos foram escritos, eles ainda estavam compreendendo mal.

Mas o fato dos evangelhos terem sido escritos destacando todos estes pontos, mostrando muito claramente a atitude e comportamento revolucionários de Jesus, mostra que um pouco da compreensão tinha finalmente surgido.

2.5.Os Evangelhos: conclusão

Temos poucas duvidas de que o ponto Jesus tratou as mulheres como seres humanos e que esta atitude deve ter tido efeito significativo nas vidas daqueles homens e mulheres que o seguiam. Ele não as elevou a posição dos homens, mas as tratou como se estivessem na mesma posição. De maneira nenhuma procurou negar ou diminuir a diferença entre os sexos.

Homens e mulheres são igualmente capazes de discernimento espiritual, de falar com Jesus, puderam segui-lo, puderam ser seus amigos, puderam servi-lo e puderam amá-lo.

3. Implicação (estimular a participação dos alunos)

4. Aplicação

4.1.